

# O Padre Fox continua a defender o que é impossível de defender

por Christopher A. Ferrara

## Introdução

Este artigo foi escrito em resposta a três peças colocadas no *site* da Internet *Apostolado Familiar de Fátima*, que é da responsabilidade do Padre Robert J. Fox. Estas três peças — um "esclarecimento" do Reitor do Santuário de Fátima, um artigo de um denominado "estudioso de Fátima," e uma carta do Núncio do Vaticano em Washington — foram dadas a conhecer pelo Padre Fox, aparentemente numa tentativa de conter as críticas cada vez maiores à sua defesa obstinada das recentes actividades "inter-religiosas" no Santuário de Fátima, que provocaram protestos de Católicos preocupados de todo o mundo.



**Num programa da EWTN de 25 de Abril, o Padre Robert J. Fox ridicularizou os Católicos que resistem ao novo programa interconfessional em Fátima. Disse que todas as notícias de actividades interconfessionais em Fátima não passavam de "fabricações," e que Monsenhor Guerra, Reitor do Santuário, nunca permitiria que tais coisas acontecessem. Menos de duas semanas mais tarde, teve lugar em Fátima um ritual hindu com a aprovação de Monsenhor Guerra. Agora, o Padre Fox inesperadamente defende o facto de Monsenhor Guerra ter permitido um culto pagão num altar católico, e volta a atacar os Católicos que protestam contra este ultraje pagão no Santuário de Nossa Senhora.**

Os leitores do *Catholic Family News* e de *The Fatima Crusader* conhecem bem o papel importante que estas publicações tiveram em cobrir a grande história que foi dada a conhecer em Outubro de 2003, quando o Reitor do Santuário de Fátima, Monsenhor Luciano Guerra, foi o anfitrião de um "congresso inter-religioso" sem precedentes no Santuário. Esteve presente ao congresso John Vennari, Editor do *Catholic Family News*, que testemunhou e gravou as alocações, e que descreveu os pormenores do congresso em fins de 2003.<sup>1</sup>

Ao descrever o congresso, Guerra declarou:

"O futuro de Fátima, ou a adoração de Deus e da Sua Mãe neste Santuário, tem de passar pela criação de um Santuário onde religiões diferentes possam misturar-se. O diálogo inter-religioso em Portugal, e na Igreja Católica, ainda está numa fase embrionada, mas o Santuário de Fátima não é indiferente a este facto e já está aberto a ser um lugar de vocação universalista."<sup>2</sup>

Os leitores certamente recordarão que, durante o congresso de Monsenhor Guerra — a que assistiu um grupo variado de budistas, hindus, muçulmanos e anglicanos, além de alguns Católicos — os participantes aplaudiram o Padre Arul Irudayam, Reitor de um importante Santuário mariano em Vailankanni, Índia, quando este se congratulou por já se permitir aos Hindus que fizessem os seus rituais religiosos no seu Santuário. Para não haver dúvidas sobre o "tema" desta conferência, o orador mais destacado de Guerra era nada menos que o Padre Jacques Dupuis, que foi recentemente disciplinado (embora só de leve) no Vaticano pela Congregação para a Doutrina da Fé devido ao indiferentismo religioso dos seus escritos, que apresentam todas as religiões como meios de salvação.

Dupuis declarou que a finalidade do "diálogo inter-religioso" que foi introduzido na Igreja depois do Vaticano II não era converter os não-Católicos à religião verdadeira, mas antes ajudar "o Cristão a ser melhor Cristão, e o Hindu a ser melhor Hindu." Dupuis declarou mais que as falsas religiões do mundo não são apenas toleradas, mas "positivamente desejadas" por Deus como caminhos de salvação, e que "a religião do futuro será uma convergência geral de religiões num Cristo universal que satisfará a todos."

Claramente não afectado pela leve censura que o Vaticano lhe fez, Dupuis ousou mesmo denunciar como "aquele texto horrível" a doutrina infalível do Concílio de Florença, segundo a qual a Igreja Católica "crê firmemente, professa e prega que todos os que estão fora da Igreja Católica, não só pagãos mas também judeus ou hereges e cismáticos, não podem ter parte na vida eterna e irão para o fogo eterno que foi preparado para o demónio e os seus anjos, a não ser que se unam à Igreja Católica antes do fim das suas vidas."

Quando o *Catholic Family News* e *The Fatima Crusader* denunciaram as coisas ultrajantes que se estavam a passar no Santuário de Fátima, Guerra ergueu uma barricada de relações públicas, atrás da qual ele e os seus diversos defensores neo-modernistas têm estado a mandar granada após granada, em desespero, contra o Padre Nicholas Gruner, que publica *The Fatima Crusader*, e contra John Vennari, do *Catholic Family News*.

Um dos principais lançadores de granadas de Monsenhor Guerra é o Padre Fox, cuja revista *Immaculate Heart Messenger* tem sido tudo menos imaculada nos seus ataques quase histéricos contra o Padre Gruner: "Padre Gruner — Um padre católico suspenso", gritava um dos cabeçalhos que Fox publicou, a ver se conseguia desviar a atenção do público do que se está a passar no Santuário.

Como esta publicação demonstrou, uma e mais vezes, o Padre Gruner não está "suspenso".<sup>3</sup> Mas, seja como for, não é disso que se trata. O "argumento" do Padre Fox na defesa de Monsenhor Guerra não passa de um ataque *ad hominem* tão desajeitado que até uma criança dá pela sua falta de lógica: o Padre Gruner está "suspenso," portanto não há nada de especial no Santuário de Fátima.

Além destes ataques ilógicos contra a pessoa do Padre Gruner, Fox e os outros atrás da barricada de Monsenhor Guerra lançaram uma série de "desmentidos" que, na verdade, não desmentem coisa nenhuma, mas, antes pelo contrário, só confirmam a enormidade das acções de Monsenhor Guerra. Por exemplo, a resposta de Guerra à denúncia do Padre Gruner foi publicar um primeiro "esclarecimento" (dois meses depois do escandaloso congresso) no *site* oficial da Internet do Santuário de Fátima, que contém a seguinte declaração:

"E, quando nos parecer oportuno, à semelhança do que já está a acontecer em muitos outros locais sagrados, esta nova basílica poderá receber irmãos de outras fés, que queiram, de uma maneira fraternal, saber como nós rezamos."<sup>4</sup>



Monsenhor Guerra disse: "*O sacerdote hindu e um tradutor que veio com ele subiram para junto da imagem de Nossa Senhora, enquanto o resto do grupo ficou mais em baixo.*" Isto é uma inverdade declarada. Em primeiro lugar, o sacerdote hindu não subiu apenas para junto da "imagem de Nossa Senhora". Depois de o fazer, colocou-se no altar que está em frente da imagem de Nossa Senhora. O sacerdote hindu usou depois esse altar, para o qual estava dirigido, como o lugar onde entoou a sua oração a Vishnu para *Shanti*, colocando-se precisamente no sítio em que um padre católico estaria para celebrar a Missa da Novus Ordo. Além disso, o resto do grupo não "ficou mais em baixo"; três mulheres hindus dirigiram-se à capela-mor, atrás do altar, e foram à imagem fazer uma *puja* (oferenda de flores) à "Santíssima Mãe," ou seja, a Devi.

Este "desmentido" não passava de uma confissão mal disfarçada de que Guerra tinha qualquer coisa grande projectada para o Santuário de Fátima "quando nos parecer oportuno." O que ele tinha planeado era obviamente muito mais do que simples visitas ao Santuário por parte de membros de outras religiões, individualmente, o que sempre foi permitido. É evidente que o que Guerra tem em mente — "quando nos parecer oportuno" — é abrir o Santuário de Fátima ao *culto* de outras religiões, cujos devotos chegarão em "peregrinações" de vários tipos. Como iremos ver, é exactamente o que já está a acontecer.

Um "desmentido" posterior do Arcebispo Michael Fitzgerald, Presidente do Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-religioso, dá uma ideia quase cómica do que vem aí. Em 1 de Janeiro de 2004, Fitzgerald disse à *Zenit News*: "Que eu saiba, não há planos de que o edifício seja desenhado especificamente para fins interconfessionais. Reconhecemos que Fátima é um lugar de peregrinação para muitas religiões [desde quando?] ... (O) Santuário mantém [!], mesmo assim, a sua identidade católica."

Um advogado de Wall Street não conseguia produzir uma declaração de sabor tão jurídico como este "desmentido" cheio de buracos Fitzgerald: *Que ele saiba* a nova Basílica não foi desenhada *especificamente* para fins interconfessionais, mas Fátima é lugar de *peregrinação para muitas religiões* (note-se como Fitzgerald meteu esta espantosa novidade no seu comentário),

embora a nova estrutura vá "manter" a sua "identidade católica". O facto de um prelado do Vaticano nos assegurar que o Santuário mariano mais destacado do mundo irá "manter" a sua "identidade católica" é causa suficiente para alarme. *Manter?* É como se dissesse que a Basílica de S. Pedro iria "manter" a sua identidade católica! Que estranho dizer tal coisa — mas quão revelador — sobre um lugar que só *podia* ser católico, nem mais nem menos, para começar! Não, é claro que aqui havia coisa, mas Guerra e os seus amigos ainda não estavam bem preparados para revelar o que era.

Sujeito a uma pressão cada vez maior para fazer um desmentido sem equívocos em como o Santuário de Fátima não seria aberto a actividades inter-religiosas, Guerra disse ao *Spirit Daily* de Janeiro de 2004 que "Estamos muito longe de ver Hindus ou Muçulmanos a rezar em Fátima, a não ser que o façam em privado — não em liturgias públicas ou outros serviços." Mais um desmentido que só originou suspeitas. Dizer que "estamos muito longe" de permitir uma coisa é sugerir que, mais tarde ou mais cedo, essa coisa *será* permitida. Ora bem, esse "muito longe" é quanto tempo? Não tardou muito que soubéssemos a resposta: "muito longe" queria dizer *quatro meses* depois da entrevista ao *Spirit Daily*!

Em 5 de Maio de 2004, chegou à Cova da Iria um autocarro cheio de Hindus, com a autorização expressa de Guerra. Os Hindus dirigiram-se à Capelinha das Aparições — construída no local exacto onde Nossa Senhora apareceu — e realizaram um serviço de orações hindu neste Santuário católico. O acontecimento foi coberto pela estação de televisão portuguesa SIC, cujas câmaras mostraram um sacerdote hindu, com as vestes do seu cargo, a dirigir-se ao altar da Capelinha — um altar consagrado ao Santo Sacrifício da Missa — a colocar-se perante o altar, e a começar a entoar o *Shanti Pa*, a "Oração pela Paz" dos Hindus, o que demorou alguns minutos, enquanto os "peregrinos" hindus ficaram sentados na "congregação".

A cerimónia incluiu uma procissão de três mulheres hindus, que se dirigiram à capela-mor para fazer uma oferenda de flores à imagem de Nossa Senhora, a que os Hindus chamaram "Santa Mãe" — a expressão hindu de afecto pela deusa Devi, como a SIC informou. A oferenda de flores, que foram colocadas na base da imagem, é um elemento da *puja*, ou oração hindu, a uma divindade. *Puja* "é o acto de mostrar reverência a um deus, um espírito ou a um outro aspecto do divino, através de invocações, orações, cânticos e rituais." Durante a *puja* "uma imagem ou um outro símbolo do deus serve de meio de alcançar o acesso ao divino."<sup>5</sup> Dar flores à divindade chama-se *Mala ou Pushpam* — uma "oferenda de grinaldas de flores ou simplesmente flores."<sup>6</sup>

Quando terminou a cerimónia, o sacerdote hindu foi recebido por Guerra, que se deixou cobrir com um xaile de orações coberto de versículos do *Bhagavad Gita*, o "livro sagrado" do Hinduísmo, que ensina que tudo na vida é ilusão. Comentou Vennari no seu relato do acontecimento:

"Este livro contém uma história que ilustra um ponto central do Hinduísmo. Arjuna, um guerreiro, está na véspera de uma grande batalha. Receia o dia seguinte, porque sabe que terá de matar os seus amigos, parentes e mestres. O auriga de Arjuna, que é, na verdade, o deus Krishna disfarçado, diz a Arjuna que não receie a batalha que se avizinha, porque nada disso é real. Ninguém vai morrer. Tudo isso, e toda a vida, é uma ilusão. Arjuna então lança-se para o meio do conflito sangrento, acreditando que é o seu *Dharma*, o caminho que lhe foi atribuído, cortar aos bocados os seus amigos e parentes. Afinal de contas, é tudo uma ilusão. Ninguém morre realmente. E aqui está o Hinduísmo em poucas palavras. Eu sou deus e tudo o resto é uma ilusão."<sup>7</sup>

Um das palavras sobre o *Shanti Pa*. Entre os muitos falsos deuses que os Hindus adoram, contam-se "os Três Grandes" — Brahma, Vishnu e Shiva.<sup>8</sup> Brahma supostamente criou o mundo, enquanto Vishnu o sustêm e protege, e Shiva eventualmente destruiu-lo-á, "depois do que Brahma criará novamente o mundo, e assim por diante", num ciclo sem fim de criação e destruição.<sup>9</sup> O *Shanti Pa* é uma oração a Vishnu, que é "a divindade de Shanti, a disposição pacífica." Vishnu "é muitas

vezes representado a descansar sobre a serpente Shesha enroscada, com Lakshmi, consorte de Vishnu, a massajar-lhe os pés.”<sup>10</sup> O *Shanti Pa* é mais ou menos assim:

*Ó deus, leva-nos do irreal ao real.  
Ó deus, leva-nos da escuridão à luz.  
Ó deus, leva-nos da morte à imortalidade.  
Shanti Shanti Shanti para todos ... etc.*

— o "deus" em questão é Vishnu, "a divindade de Shanti." Vishnu, a propósito, teve pelo menos dez encarnações, segundo os Hindus. A encarnação nº 9 foi o Buda.

E agora algumas palavras sobre a "Santa Mãe." Segundo a SIC, o dia em que os Hindus foram a Fátima era "o dia dedicado à maior de todas as divindades femininas. Ela é chamada *Santíssima Mãe, a deusa Devi*, a divindade da natureza que muitos Hindus portugueses também encontram em Fátima." E quem é Devi? Como explica a *Smithsonian Magazine*, Devi é a deusa feminina multi-facetada e para todos os usos do Hinduísmo:

"Ela tem mil nomes e caras — e tarefas e talentos sem fim. Mesmo como uma feroz guerreira, que mata heroicamente os demónios mais perversos, ela mantém sempre a sua compostura e a sua beleza radiante. Os Ocidentais, acostumados a um 'Pai do Céu,' e a ver imagens virginais e discretas da Madonna, podem estranhar bastante o poder feminino selvagem e vigoroso de Devi. Mas para muitos Hindus, a maior força de Devi é que incorpora todos os aspectos da condição feminina. No vasto panteão, ela está no degrau superior, com poder semelhante aos deuses masculinos Vishnu e Shiva. Deusa-mãe da Índia e protectora local de inúmeras aldeias, ela pode ser calma e dar cuidados. Mas também é uma força cósmica, dirigida para a criação e destruição de mundos. Em certas ocasiões, é voluptuosa e sedutora — uma tentadora brincalhona, uma amante apaixonada. Os estudantes hindus rezam-lhe antes dos exames, sob a encarnação de Sarasvati, deusa da música e do estudo. Devi abençoa os seus devotos com fortuna e sucesso."

Devi é adorada "durante o Vasanta Navaratri. *Isto ocorre na Primavera.*"<sup>11</sup> Os Hindus na Capelinha, por isso, escolheram um belo dia de Primavera para a sua oferenda de flores a Devi.

Assim, resumindo, o Reitor do Santuário de Fátima permitiu que um grupo de Hindus, dirigidos pelo seu sacerdote hindu, fizessem orações a Vishnu e uma *puja* à sua voluptuosa deusa Devi numa capela católica e num altar católico consagrado — no local em que a Virgem, Mãe do verdadeiro Deus, apareceu para exortar à conversão do mundo à religião verdadeira. Depois de se ter cometido este sacrilégio, Guerra, que é um padre católico, permitiu que um "padre" hindu lhe impusesse um xaile de orações, coberto com versículos de uma "bíblia" pagã degenerada, cujos mitos, superstições e erros não podiam estar mais longe do Evangelho. Tudo isto foi relatado com exactidão por John Vennari no *Catholic Family News* e pelo Padre Gruner em *The Fatima Crusader*.

Em resumo, Guerra — que nos tinha garantido que coisas destas não voltariam a acontecer — foi desmascarado como mentiroso. E, mais uma vez, o Padre Fox mostra-se disposto a ajudar Guerra na sua tentativa continuada de esconder a verdade sobre o que anda a fazer. E isto leva-me à primeira peça no *site* da Internet do "Apostolado Familiar de Fátima" do Padre Fox: o último "esclarecimento" de Monsenhor Guerra.

## O último “esclarecimento” de Monsenhor Guerra

Tal como o "desmentido" do Arcebispo Fitzgerald, atrás referido, o "esclarecimento" de Monsenhor Guerra podia ter sido escrito por um advogado de Wall Street — ou, pelo menos, por um de Lisboa. Aqui está a minha análise da tentativa de Guerra de minimizar o que aconteceu em Maio:

*"O sacerdote hindu e um tradutor que veio com ele subiram para junto da imagem de Nossa Senhora, enquanto o resto do grupo ficou mais em baixo."*

Isto é uma inverdade declarada. Em primeiro lugar, o sacerdote hindu não subiu apenas para junto da "imagem de Nossa Senhora". Depois de o fazer, colocou-se no *altar* que está em frente da imagem de Nossa Senhora. O sacerdote hindu usou depois esse altar, para o qual estava dirigido, como o lugar onde entoou a sua oração a Vishnu para *Shanti*, colocando-se precisamente no sítio em que um padre católico estaria para celebrar a Missa da Novus Ordo. Além disso, o resto do grupo não "ficou mais em baixo"; três mulheres hindus dirigiram-se à capela-mor, atrás do altar, e foram à imagem fazer uma *puja* (oferenda de flores) à "Santíssima Mãe," ou seja, a Devi. Pormenor revelador, Guerra mandou que fosse retirada a protecção de vidro à prova de bala que rodeia a imagem (situada precisamente no local das aparições de Nossa Senhora), para que os Hindus tivessem um acesso especial a ela. Isto só é feito para dignitários de alto nível.



**Em 5 de Maio, os Hindus adoraram os seus falsos deuses de manhã no seu próprio templo, e de tarde fizeram um serviço de orações hindus num altar católico em Fátima. O Padre Fox agora defende esta profanação do Santuário de Fátima, e ataca quem se lhe opõe. Christopher Ferrara escreve: "É altura de o Padre Fox deixar de dar pontapés às canelas de um irmão seu no sacerdócio, como um covarde, e encarar a situação como um homem. Ele irá, ou não, defender o chão sagrado da Cova da Iria contra a profanação dos pagãos, hereges e cismáticos? Se não for, é boa altura de o Padre Fox encerrar o seu 'Apostolado Familiar de Fátima' e deixar de se apresentar como defensor fiel da Mensagem de Fátima."**

Guerra omite todos estes factos, com a intenção de enganar e para criar a falsa impressão de que o altar ou a capela-mor não estavam envolvidos na cerimónia hindu, e que só o sacerdote hindu (e o seu "tradutor") invadiram a capela-mor. A propósito, o sacerdote hindu precisava de tradutor porque *é da Índia*, e não é um Hindu português (de que há muito poucos, quase todos imigrantes de

Goa). Até na transmissão da SIC, o sacerdote hindu falou hindi e a estação de televisão acrescentou legendas em português.

*"O sacerdote cantou uma oração que durou alguns minutos. Não se fez nenhum gesto, nem se fez qualquer rito, quer no altar, quer fora dele. O tradutor explicou que tinha pedido à 'Santíssima Mãe' que desse sabedoria e discernimento aos que governam nações, para que o mundo tenha paz, paz, paz."*

Para quem viu a gravação do programa da SIC, esta explicação é patentemente ridícula. Quando um sacerdote hindu se põe junto a um altar católico e entoava uma oração a Vishnu "que durou alguns minutos," e se faz uma oferenda de flores a Devi, e quando isto se faz por intenção de um grupo de "peregrinos" hindus que se sentaram na congregação, esse sacerdote está a fazer um ritual *hindu* — e está a fazê-lo numa capela *católica*. A argumentação de Guerra sobre se ele fez ou não algum gesto durante a cerimónia é um insulto à nossa inteligência. Além disso, em mais uma tentativa de encobrimento, Guerra omite uma referência aos elementos do ritual hindu envolvidos na oferenda de flores a Devi por três mulheres hindus que entraram na capela-mor. Guerra esconde isto do público, e o Padre Fox ajuda-o a esconder.

Note-se ainda que, como John Vennari sublinhou no seu relato deste incidente, o padre hindu disse à SIC que tinha ido a Santuário aproveitar as suas "vibrações espirituais." Isto não passa de um disparate místico pagão, que troça das aparições da Mãe de Deus em Fátima para exortar as nações do mundo a submeterem-se ao Reinado de Cristo Rei e a praticar a devoção ao Seu Imaculado Coração. Porque o facto de o Reitor consentir que a Virgem Maria, Mãe de Deus, seja reduzida ao nível de mais um ícone hindu, e que o local das Suas aparições seja tratado como uma fonte de "vibrações espirituais" para os Hindus, é um ultraje que exige uma rectificação — para não mencionar uma reconsagração da capela e do altar que Guerra permitiu que fossem profanados desta maneira. *Será que Guerra já não se considera sujeito ao Mandamento "Não terás deuses estranhos perante Mim"?*

Parece que quanto mais Guerra tenta negar o que está a fazer no Santuário de Fátima, mais se enterra. No parágrafo seguinte do seu "esclarecimento", revela a seguinte informação, que é tão interessante:

*"Notamos que esta intenção de paz, por ser universal, é a mesma intenção que, na nossa opinião, trouxe ao Santuário outras personalidades que não são católicas, como, por exemplo, o Dalai Lama, o Presidente da República da Índia, e também as esposas do Presidente Clinton e do Presidente Arafat. Grupos de cristãos não-católicos vêm também com a intenção de rezar pela unidade da Igreja e, embora não com grande frequência, alguns altos representantes das Igrejas Ortodoxas foram recebidos no Santuário. Recentemente, uns 10 padres anglicanos, acompanhados pelo seu bispo, fizeram um retiro espiritual numa das casas do Santuário."*

É simplesmente inacreditável que Guerra pense que isto é uma *defesa* dos seus actos. O que mostra realmente é que, sob a direcção de Guerra, o Santuário de Fátima tornou-se uma atracção turística para as elites da Nova Ordem Mundial, tratadas como dignitários visitantes. Pior ainda, Guerra revela agora que não só os Hindus usam a capela e o altar para actos de culto, como também os Anglicanos têm licença para fazer "retiros" espirituais para leigos não-católicos apresentando-se como padres e bispos da "Igreja" Anglicana. Pensará Guerra que agrada a Deus Todo-Poderoso quando entrega o solo sagrado, em que a Virgem Sua Mãe apareceu, a pseudo-clérigos anglicanos, que cospem na face de Nosso Senhor e recrucificam-No inúmeras vezes ao ousar pregar em Seu nome um "Evangelho" que aceita o aborto, a contracepção, o divórcio e os recasamentos, a "ordenação" de homossexuais praticantes, e várias outras heresias contra a Sua verdade revelada? E se a decrépita "Igreja" Anglicana já pode fazer "retiros" em Fátima, que religião virá a seguir?

Iremos ver "retiros" hindus, budistas e muçulmanos? Vendo o que aconteceu em Fátima nos últimos oito meses, alguém irá acreditar quando Guerra negar que era isto que tinha em mente?

Continuando o seu "esclarecimento", diz Guerra:

*"Depois de fazerem a sua oração na Capelinha das Aparições, os peregrinos hindus foram recebidos numa sala pelo Bispo de Leiria-Fátima e pelo Reitor do Santuário, a quem disseram que tinham vindo por devoção à 'Santíssima Mãe.' Não falaram de uma semelhança ou transferência entre este nome e qualquer entidade da sua religião. Portanto, não se deve dar grande crédito às comparações mencionadas nos meios de comunicação, que não pudemos preparar, por já ser tarde quando soubemos da sua presença."*

Note-se que, na altura em que nega que tenha havido qualquer tipo de ritual hindu na Capelinha, Guerra admite que foram "peregrinos" hindus que foram para a Capelinha com o seu sacerdote hindu. Ou seja, os Hindus fizeram uma *peregrinação espiritual* a um Santuário católico, onde os deixaram fazer orações da religião hindu aos deuses hindus, sob a orientação de um sacerdote hindu que ficou ao pé do altar católico — cuja utilização no ritual Guerra mais uma vez, convenientemente, se esqueceu de mencionar. Não é para admirar que Guerra se esqueça sempre de falar deste abuso de um altar católico, porque a mensagem que este acto transmite é bem clara: que os altares consagrados ao culto do Deus verdadeiro no Santo Sacrifício da Missa já não se devem considerar sagrados, mas, pelo contrário, como sinal de harmonia "inter-religiosa", devem ser disponibilizados aos devotos de falsas religiões, mesmo no Santuário de Fátima.

Guerra tem a esperteza de sugerir que os "peregrinos hindus" que ele e o Bispo de Fátima receberam depois da sua "peregrinação" à Capelinha das Aparições "não falaram de uma semelhança ou transferência entre este nome (de Santíssima Mãe) e qualquer entidade da sua religião." Não diz que não houve essa transferência, mas sim que os Hindus não falaram dela — pelo menos *a ele*. Mas obviamente falaram, e em grande pormenor, à SIC, que noticiou o que está atrás descrito: que aquele dia era para honrar a deusa hindu Devi. É certamente por isto que Guerra se esquiva, acrescentando que "portanto, não se deve dar grande crédito às comparações mencionadas nos meios de comunicação, que não pudemos preparar." (Por "não pudemos preparar" Guerra quer obviamente dizer que não puderam *controlar*, para a SIC não reproduzir o que os Hindus realmente disseram.) Guerra está a ser muito cuidadoso, quando diz que não se deve dar "grande crédito" ao relato feito pela SIC do objectivo do culto dos Hindus na Capelinha, porque sabe que a SIC só transmitiu as declarações feitas pelos próprios Hindus. De facto, como é que Guerra podia saber que não se devia dar "grande crédito" ao relato da SIC sobre os objectivos deste culto hindu em Fátima se, como ele diz no mesmo "esclarecimento," os Hindus *não falaram com ele* sobre que deus iam adorar na Capelinha?

Assim, Guerra sugere desonestamente que a notícia da SIC era enganadora, embora não tivesse provas para o demonstrar, e embora a única evidência sobre este assunto era o que os Hindus disseram ao repórter da SIC. Como se vê na transmissão, uma jovem hindu, de pé em frente de estátuas de deuses hindus no templo hindu, disse ao entrevistador da SIC: "Este é o deus Shiva e a sua esposa Parvati. No centro podemos ver o deus Rama, à nossa direita a sua mulher Sita, e à nossa esquerda o seu irmão e companheiro Lakshmana. Agora podemos ver Krishna Bhagwan e a sua consorte Radha. As divindades são sempre acompanhadas pelas suas respectivas consortes ou esposas. Geralmente, quando nos dirigimos às divindades ou queremos pedir-lhe as suas graças, dirigimo-nos à divindade feminina, que é muito importante para nós."

Portanto, Nossa Senhora de Fátima é vista como uma "divindade feminina" no panteão hindu de falsos deuses. Foi a esta "divindade feminina" que os Hindus se to "dirigiram" no Santuário Católico de Fátima. Esta divindade, como explicou a SIC, é Devi. Ora bem, como a mulher hindu disse à SIC, as divindades femininas do Hinduísmo estão sempre ligadas a consortes masculinos.



Devi, segundo a fábula, é consorte de Shiva, deus da destruição.<sup>12</sup> Tal é a idolatria pagã que Monsenhor Guerra acolheu no Santuário de Fátima.

O parágrafo seguinte do "esclarecimento" de Guerra é uma autêntica pérola de equívoco escorregadio:

"Quanto à igreja da Santíssima Trindade (a nova basílica de Fátima em construção), a que eles [os Católicos que protestam contra os actos de Guerra] teimam em chamar 'templo' ecuménico, podemos dizer que esta descrição, *embora susceptível de interpretação católica*, não tem a sua origem no Santuário. Não tencionamos — e nunca tencionámos — fazer quaisquer celebrações na igreja que não estejam de acordo com as directrizes prescritas pela Igreja Católica. O Santuário faz por ser fiel à mensagem que Deus lhe confiou e *não pode deixar de notar o carácter distintamente católico (sic)* que a mensagem inculca, tanto nas aparições do Anjo, que nos inspirou na escolha do título da futura igreja, como nas aparições de Nossa Senhora, que contém referências dramáticas ao papel mediador do Papa e dos Bispos sobre a unidade da Igreja e pela paz do mundo."

Este texto está cheio de pistas de mais ultrages para o futuro. Guerra diz-nos que a frase "templo ecuménico" é "susceptível de uma interpretação católica (sic)". Ai é? Então qual é exactamente a "interpretação católica" de um "templo ecuménico"? Quando é que, em toda a história da Igreja Católica, a Igreja construiu "templos ecuménicos"? Só podemos imaginar que actividades Guerra projectou para o seu "templo ecuménico" que sejam "susceptíveis de uma interpretação católica". Se estes últimos meses são uma indicação, Guerra e os seus colaboradores ainda estão a aquecer o motor.

Diz Guerra que "não tencionamos — e nunca tencionámos — fazer quaisquer celebrações na igreja que não estejam de acordo com as directrizes prescritas pela Igreja Católica." Isto não é bem a mesma coisa — pois não? — do que dizer que não haverá actividades inter-religiosas ou orações pagãs no Santuário. Pelo contrário, é dizer que *haverá* tais actividades, desde que estejam abrangidas por "directrizes" não especificadas. Ora como estas "directrizes" não parecem proibir os actos de culto inter-religioso que estão a ter lugar por toda a parte, em locais tão diversos Assis, na Itália; Glasgow, na Escócia; Montreal, no Canadá; e Grand Rapids, Michigan, nos Estados Unidos,<sup>13</sup> o que Guerra está realmente a dizer é que vai haver mais da mesma coisa em Fátima.

E os Católicos não podem sentir-se confortados com a declaração de Guerra em como as autoridades do Santuário "não podem deixar de notar o carácter distintamente católico que a mensagem (de Fátima) inculca ..." Isto é como dizer que Guerra não pode deixar de notar que a *Igreja Católica* é distintamente católica. Guerra está a dizer entre linhas, e ainda por cima sem grande subtilidade, que, ao mesmo tempo que "não pode deixar de notar" que Fátima é "distintamente católica," isso não quer dizer que Fátima se irá conservar *exclusivamente* católica — de resto, já mostrou que não, se ele continuar à frente do Santuário. Para Guerra, o Santuário *já* está aberto a peregrinações de Hindus, retiros de Anglicanos e tudo o que lhe excitar a fantasia inter-religiosa ou ecuménica. E, como Guerra já tornou claro, os praticantes de religiões não-católicas ou mesmo pagãs podem usar o altar e a capela-mor, se lhes der para isso.

Mas há *um* grupo de crentes que em nenhuma circunstância serão admitidos na Capelinha para as suas orações: os Católicos tradicionalistas que quiserem assistir à Missa latina tradicional. Hindus, sim. Católicos tradicionalistas, não. É este o mundo às avessas do País das Maravilhas da Igreja da Novos Ordo. A única palavra para esta situação de loucura é apostasia.

O parágrafo final do "esclarecimento" de Guerra é mais uma confirmação — como se precisássemos dela — de que Guerra tenciona continuar com os seus planos para um Santuário inter-religioso em Fátima:

*"Na esperança de que todos os irmãos compreendam que desejamos e rezamos pela união que é possível entre todos os Cristãos, todos os crentes e todos os homens, elevamos as nossas orações a Nossa Senhora de Fátima para que Ela nos fortifique a nossa vontade de unidade e nos livre de todo o espírito de dissensão e controvérsia."*

Por outras palavras, Guerra tenciona fazer do Santuário de Fátima um projecto de demonstração da "união que é possível entre todos os Cristãos, todos os crentes e todos os homens." E o que é esta "união" de que Guerra fala? De certeza que *não* é a união verdadeira e duradoura dos homens que surge quando eles se convertem e se tornam membros da única Igreja verdadeira, fundada por Deus Incarnado para fazer discípulos de todas as nações. Como S. Pio X ensinou, esta união dos homens no Corpo Místico de Cristo é a única base para uma sociedade verdadeiramente pacífica e justa:

"[A] Cidade não pode construir-se de maneira diferente daquela com que Deus a construiu; a sociedade não pode erguer-se a não ser que a Igreja cave os alicerces e dirija a obra; não, a civilização não é algo ainda por encontrar, e a Cidade Nova não é para ser construída sobre noções confusas; já existe e ainda permanece: é a civilização cristã, é a Cidade Católica. Só é preciso erguê-la e restaurá-la continuamente, contra os ataques constantes da loucura de sonhadores, rebeldes e descrentes. *OMNIA INSTAURARE IN CHRISTO.*"<sup>14</sup>

Guerra é um destes loucos sonhadores, rebeldes e descrentes a que se refere este Papa canonizado. A noção que Guerra tem de "união" é o sonho louco dos Maçons — uma "união" que permite o uso de um altar e de uma capela católicos para peregrinações e orações de Hindus não convertidos, como se o Primeiro Mandamento não existisse. Guerra promove a própria essência do ideal maçónico de uma "fraternidade" pan-religiosa, em que os Católicos põem de lado a sua insistência na Verdade revelada por Deus através de Jesus Cristo e da Sua Igreja, desistem de procurar converter os não-católicos para salvar as suas almas, e por fim sucumbem ao indiferentismo mais completo. A noção que Guerra tem de "união" baseia-se exactamente no erro condenado por Pio XI em *Mortalium animos*, a saber:

"essa falsa opinião que considera que todas as religiões são mais ou menos boas e dignas de louvor ... Os que defendem esta opinião não só estão errados e enganados, mas também, ao distorcer a ideia da religião verdadeira, rejeitam-na, e pouco a pouco voltam-se para o naturalismo e o ateísmo, que tal é chamado; e disto segue-se claramente que todos os que apoiam quem defende estas teorias e tenta realizá-las, *está de facto a abandonar a religião divinamente revelada.*"<sup>15</sup>

Que só há uma religião verdadeira e uma Igreja verdadeira, fora da qual ninguém se pode salvar, é precisamente a razão para o Concílio de Florença ter declarado infalivelmente e definido como dogma da nossa religião que "não só pagãos mas também judeus ou hereges e cismáticos, não podem ter parte na vida eterna e irão para o fogo eterno que foi preparado para o demónio e os seus anjos, a não ser que se unam à Igreja Católica antes do fim das suas vidas." Todo o projecto inter-religioso de Guerra, incluindo a palestra do Padre Jacques Dupuis *denunciando este ensinamento dogmático infalível do Concílio de Florença como sendo "horrrível,"* constitui uma rejeição pública daquele dogma. Pior ainda, o facto de Guerra ter entregue uma capela e um altar católicos ao culto público de falsos deuses só pode considerar-se como uma "abominação da desolação" num lugar sagrado, que Nosso Senhor profetizou como um indicador dos últimos tempos. Que outra descrição se lhe pode dar?

Guerra é condenado pelas suas próprias palavras e acções. Recordando as palavras de Pio XI, referindo-se a delinquentes muito menos graves, Guerra é culpado de "estar de facto a abandonar a religião divinamente revelada." Guerra dá assim escândalo e corrompe a fé de muitos — incluindo aqueles que, como o Padre Fox, insistem por respeitos humanos em defender Guerra à custa da sua

própria integridade católica. A justiça, o bem comum da Igreja e a salvação das almas exige que Guerra seja afastado do cargo de Reitor do Santuário de Fátima.

### Timothy Tindal Quem?

Vamos agora à próxima peça no *site* da Internet do Padre Fox. O Padre Fox está tão desesperado para defender a transformação do Santuário de Fátima numa atracção turística inter-religiosa, idealizada por Monsenhor Guerra, que até pôs no seu *site* uma ligação para um artigo, escrito por um tal Timothy Tindal-Robertson, que Fox identifica apenas como "um autor e estudioso de Fátima bem conhecido," mas sem mencionar o seu nome (que só aparece mesmo no fim do referido artigo).

Sei muito pouco deste Tindal-Robertson. Parece que, em certa altura (na década de 1970 ou 1980), produziu alguma literatura tradicionalista. Ao que parece, acabou por decidir que ter Hindus na Capelinha é o que está a dar. Embora eu não saiba bem quem é o homem, uma coisa é manifestamente certa: *não* é um "estudioso de Fátima."

Tindal-Robertson ataca John Vennari porque ele descreveu claramente o que aconteceu no Santuário de Fátima em 5 de Maio. Mas enquanto Tindal-Robertson faz grande alarido sobre o relato de Vennari, esquece-se de refutar a sua alegação principal: que Monsenhor Guerra permitiu o acesso à Capelinha a um sacerdote hindu, que rezou a Vishnu no altar, enquanto três mulheres ofereciam flores à deusa Devi.

Agarrando-se desesperadamente a palhas, Tindal-Robertson sugere que o relato de Vennari não é fiável porque ele não viajou pessoalmente até Portugal, uma bagatela de mais de nove mil quilómetros, para pedir uma entrevista pessoal com Monsenhor Guerra ou com o Bispo de Leiria-Fátima. O que se passou, na verdade, foi que Guerra recusou uma entrevista com um representante do *CFN* que se deslocou a Portugal para obter a gravação em vídeo da SIC.<sup>16</sup>

O representante do *CFN* também viu recusada uma entrevista com o padre hindu, *que disse que não podia falar sem autorização de Guerra*. Isto não cheira a um encobrimento? Seja como for, duas frases adiante Tindal-Robertson admite que toda a versão que Guerra deu do acontecimento encontra-se no "esclarecimento" a que já nos referimos. Vennari tinha as gravações. Vennari tinha a versão de Guerra da história no próprio *site* de Guerra. Era mesmo preciso haver uma entrevista?

Confrontado com as provas da gravação que a SIC forneceu directamente ao representante do *CFN*, Tindal-Robertson propõe a objecção absurda de que a gravação "precisava de ser verificada antes de ser aceite como registo correcto do acontecimento." Verificada? Quer ele dizer que Vennari devia sujeitar a gravação a um exame forense antes de a utilizar? Igualmente absurda é a sugestão de Tindal-Robertson de que a tradução feita pelo *CFN* da banda sonora do vídeo em português podia não ser correcta. *CFN* usou dois tradutores para esta tarefa, e Tindal-Robertson não conseguiu indicar quaisquer erros na tradução ou na gravação de vídeo. E basta.

Sobre os pormenores do acontecimento, Tindal-Robertson não chega a negar nada. Em vez disso, tal como Guerra, tenta deturpar os factos indisputáveis, sugerindo (sem o afirmar explicitamente) que "a Santa Mãe" objecto do culto dos Hindus podia ser, talvez fosse, devia considerar-se como sendo a Virgem Maria, quando não há provas de espécie nenhuma para afirmar esta conclusão, mas, pelo contrário, provas abundantes na gravação em vídeo para a contradizer, incluindo as declarações directas dos Hindus às câmaras sobre o seu culto de múltiplas divindades. Não vale a pena perdermos mais tempo com este disparate. Os Hindus foram à Capelinha como Hindus e foram-se embora como Hindus. Não se converteram naquele lugar, não se fizeram Católicos, nem fizeram petições legitimamente católicas à Mãe de Deus. Foram lá adorar um deus, ou uma deusa, ou ambos. Tindal-Robertson não pode negar que os Hindus fizeram o que fizeram e

disseram à SIC o que disseram. John Vennari limitou-se a relatar o que aconteceu e a tirar as conclusões inevitáveis. Tindale-Robertson sabe isso, e Guerra também.

Sobre o congresso inter-religioso realizado em Fátima em 2003, Tindal-Robertson diz que Vennari fez "um número de asserções infundadas e gravemente erróneas sobre o acontecimento." John Vennari respondeu: "É espantoso que Tindal-Robertson diga que eu não relatei com exactidão os acontecimentos do congresso de Fátima em Outubro de 2003. Ele não estava na conferência, e portanto não pode ter uma base para determinar se eu o descrevi com verdade ou não. Mais ainda, as pessoas que estiveram no congresso nunca disseram que o meu relato era incorrecto no que quer que fosse. O Reitor do Santuário Guerra, o Bispo de Fátima, o Cardeal Patriarca de Lisboa, o Delegado Apostólico de Portugal — em resumo, todos os que estiveram presentes no congresso — tiveram todas as oportunidades para apontar quaisquer incorrecções no meu relato, e não encontraram nem sequer uma.

“E nem podiam. Gravei todo o congresso e só relatei o que lá foi dito, incluindo as declarações escandalosas do Padre Jacques Dupuis, e do Reitor do Santuário de Vailankanni, Índia, que se congratulou por os Hindus já fazerem os seus rituais no Santuário mariano de Vailankanni. Estes dois sacerdotes, e também o Arcebispo Fitzgerald, falaram em inglês. Tenho as gravações e em breve lançarei uma cópia em áudio destas partes, juntamente com um comentário.<sup>17</sup> Em resumo, Tindal-Robertson fez acusações imprudentes sobre um assunto de que não sabe praticamente nada.”

Tindal-Robertson acusa Vennari de fazer "um número de asserções infundadas e gravemente erróneas." Como, Sr. Tindal-Robertson? Parece que não sabe dizer. De facto, é o Sr. Tindal-Robertson que nos está a iludir, ao tentar apresentar as orações hindus a Vishnu e Devi como petições, aceitáveis aos Católicos, à Mãe de Deus a favor da paz no mundo. Se o Sr. Tindal-Robertson — seja ele quem for — está preparado para defender este sacrilégio, então pode defender toda e qualquer coisa. Por isso, são os escritos de Tindal-Robertson, e não o relato de John Vennari, que (para usar as próprias palavras de Tindal-Robertson) "devem ser tratados com extremo cuidado."

## O amigo do Padre Fox em Washington

E agora a terceira e última peça no *site* de Fox. Com "desmentidos" e "esclarecimentos" como os de Monsenhor Guerra, e "explicações" como as de Tindale-Robertson, o Padre Gruner, *The Fatima Crusader*, John Vennari e o *Catholic Family News* não tiveram de fazer grandes esforços para os refutar. Bastou-lhes citar o que Guerra disse e fez, e depois vê-lo, mais os seus apologistas, a torcerem-se todos para tentar defender o que não pode ser defendido. Mas por mais que se esforce para encobrir os actos do seu colaborador neo-modernista no Santuário de Fátima, o Padre Fox só consegue apresentar mais provas do que Guerra anda a fazer. Neste ponto, certamente com o seu "Apostolado Familiar de Fátima" bombardeado com críticas pelos seus próprios apoiantes, parece que o Padre Fox acha que mais um ataque *ad hominem* contra o Padre Gruner é a melhor maneira de salvar a sua reputação em decadência de devoto estritamente ortodoxo de Fátima.

Mas o Padre Fox tem um problema. Na defesa do seu bom nome contra os ataques de Fox, o Padre Gruner obteve nada menos que *três* cartas pessoais não solicitadas, de data recente, do secretário do Papa, louvando e encorajando o Padre Gruner e o seu apostolado.<sup>18</sup> Como Fox obviamente não pode convencer o Papa a ajudá-lo a atacar o Padre Gruner, o que é que Fox irá fazer? Ora, fez o que tem sempre feito: pôs-se em contacto com um dos seus muitos amigos na burocracia eclesiástica em expansão que tem presidido ao desastre dos últimos quarenta anos. O Padre Fox conseguiu arrancar uma carta do Núncio do Vaticano nos Estados Unidos em Washington, DC, que contém esta declaração inútil:

"Com respeito à sua pergunta, queira notar que o Reverendo Nicholas Gruner não é um sacerdote em situação regular na Igreja Católica Romana."

Como notou um observador do comportamento do Padre Fox, de 13 anos de idade: "Porque é que ele escreveu ao Núncio Apostólico nos Estados Unidos sobre um padre que vive no Canadá?" É das crianças que vêm as verdades. Seja como for, a opinião gratuita do Núncio em Washington, de que o Padre Gruner "não é um sacerdote em situação regular", baseia-se em absolutamente nada, quanto a documentação, ou até a uma explicação do que significa "um sacerdote [que não está] em situação regular".

E, mais uma vez, quer o Padre Gruner seja ou não "um sacerdote em situação regular", não é disso de que aqui se trata, pois não? O importante é que Monsenhor Guerra e os seus colaboradores neo-modernistas, incluindo o Padre Fox, estão a tentar encobrir a transformação do Santuário mariano mais importante do mundo num centro inter-religioso onde se cometerá um sacrilégio atrás de outro num lugar sagrado. Como observou um apoiante do Padre Gruner: "Não me interessa se o Padre Gruner é um *leigo*. O *facto* é que o que ele diz é verdade."

É altura de o Padre Fox deixar de dar pontapés às canelas de um irmão seu no sacerdócio, como um cobarde, e encarar a situação como um homem. Ele irá, ou não, defender o chão sagrado da Cova da Iria contra a profanação dos pagãos, hereges e cismáticos? Se não for, é boa altura de o Padre Fox encerrar o seu "Apostolado Familiar de Fátima" e deixar de se apresentar como defensor fiel da Mensagem de Fátima. Porque se não for, é porque o Padre Fox se vendeu à subversão neo-modernista que tem comprometido implacavelmente o elemento humano da Igreja desde o Vaticano II. É porque deixou de ser "um sacerdote em situação regular" no único sentido que interessa: não as boas ligações com a actual burocracia eclesiástica, mas antes a fidelidade à religião católica romana — a fé dos nossos antepassados.

## Notas:

1. Ver "[Fátima Irá Tornar-se Num Santuário Interconfessional? Um relato de alguém que esteve lá](#)", *Catholic Family News*, Dezembro de 2003.
2. *Portugal News*, edição online. 1 de Novembro de 2003. Note-se que o *Notícias de Fátima*, o jornal local que mantém boas relações com o Santuário de Fátima, publicou o cabeçalho "Santuário para vários credos" na primeira página do seu número de 24 de Outubro de 2003. Ao fundo da primeira página lê-se: "O futuro de Fátima tem de passar pela criação de um Santuário onde religiões diferentes possam misturar-se." A página 8 do mesmo número tem o cabeçalho: "*O Santuário abre-se ao pluralismo religioso*", a que se segue este subtítulo: "O Santuário de Fátima assume uma vocação universalista e acolhedora para as religiões diferentes". O *Notícias de Fátima* cita em seguida os objectivos interconfessionais de Monsenhor Guerra, Reitor do Santuário: "Esta proposta de coexistência — também em Fátima — de um pluralismo religioso ainda está embrionada," disse Monsenhor Guerra, "É o primeiro passo. Somos como os engenheiros em Portugal que começam por examinar as estruturas das pontes, para ver se podemos ter confiança nelas no futuro."
3. Ver "O 'Sacerdote de Fátima' não está suspenso" (em inglês), *Catholic Family News*, Novembro de 2001. E também "[A verdade, Virgínia, é que o Padre Gruner não está suspenso](#)" (em inglês).
4. Comunicado de Monsenhor Guerra, 28 de Dezembro de 2003.
5. Em inglês: <http://www.asia.si.edu/pujaonline/puja/background.html>
6. Em inglês: <http://mailerindia.com/hindu/veda/index.php?pooja>
7. "[Imagens de uma profanação](#)", *Catholic Family News*, Junho de 2004.
8. *The Complete Idiot's Guide to the World's Religions*, p. 127.
9. Em inglês: [http://www.sanatansociety.org/hindu\\_gods\\_and\\_goddesses/shiva.htm](http://www.sanatansociety.org/hindu_gods_and_goddesses/shiva.htm)

10. Ibid.
11. Em inglês: [www.hinduismhome.com/shop/hinduismbk.pdf](http://www.hinduismhome.com/shop/hinduismbk.pdf)
12. Devi é a Mãe Divina da cultura hindu ... Devi é a consorte (esposa) de *Shiva* que é Parvati. Shiva é o deus da criação e da destruição. Em inglês: <http://www.pantheon.org/articles/d/devi.html>
13. Ver "The Pagan Invasion of the Catholic Church," *Catholic Family News*, Agosto de 2004.
14. Papa S. Pio X, "O nosso mandato apostólico", 25 de Agosto de 1910.
15. Papa Pio XI, *Mortalium Animos*, "Como promover a verdadeira unidade religiosa," 6 de Janeiro de 1928.
16. Foi feito de colaboração com *The Fatima Crusader*.
17. Na altura da publicação deste artigo, a gravação está quase pronta. Chama-se "Desecration of Fatima" (Profanação de Fátima) e está disponível em cassette ou CD ao preço de apenas US\$3.00, incluindo portes de correio. Pode encomendar-se para: Oltyn Library Services, 2316 Delaware Ave., PMB 325, Buffalo, NY 14216, U.S.A.
18. Para uma reprodução fotográfica destas cartas, ver "O ataque modernista contra Fátima do Padre Fox," suplemento especial deste número do *Catholic Family News* (ver inserção no meio do jornal). Ver também na Internet em: [O ataque modernista contra Fátima do Padre Fox, Parte I de III](#).

Reproduzido do número de Outubro de 2004 de  
*Catholic Family News*  
MPO Box 743 \* Niagara Falls, NY 14302, U.S.A.  
(00) (1) 905-871-6292 \* [cfnjv@localnet.com](mailto:cfnjv@localnet.com)

CFN é publicado mensalmente (12 números por ano) Assinatura: US\$28.00 por ano.  
[Peça um exemplar de amostra](#)